

# PANE!

## Esteja preparado



### Antônio Luiz Coscarelli

Você chega para voar seu aeromodelo, procura o quadro de controle de frequências, segue todos os procedimentos de seu clube e decola tranquilo.

Apesar do vento o vôo está ótimo até o momento em que você resolve fazer uma passagem sobre a pista e ao acelerar o motor, ao término da passagem, ele morre.

Acabou a pista. O aeromodelo não tem altura para retornar e está com vento de cauda.

Nesta situação a melhor alternativa é fechar totalmente o carburador para não engolir terra e tentar pousar em frente. Caso contrário, no desespero de tentar retornar o modelo para a pista, o piloto poderá causar um acidente, envolvendo além do modelo, pessoas ou bens materiais.

### AUMENTE SUAS CHANCES!

Um procedimento que o piloto experiente deve adotar por uma questão de segurança é a observação atenta da área ao redor da pista antes de iniciar seus vôos.

O objetivo é localizar e guardar na memória os locais para onde, em situações de emergência, ele poderá levar seu aeromodelo para fazer um pouso forçado com segurança.

Estes locais obviamente deverão ser obrigatoriamente livres de trânsito de pessoas, animais, veículos e também livres de obstáculos como árvores, cercas, etc.

### O VENTO

É importante também memorizar as melhores opções em relação às condições de vento. Desta forma evita-se, que no sufoco, o piloto rume para a opção A, quando o vento levaria melhor o modelo para a opção B.

Um fato real ilustra a importância deste procedimento.

O piloto ao chegar para voar em uma pista pouco conhecida fez todos os procedimentos usuais.

Ao final do vôo, antes de pousar, ele resolveu fazer uma passagem baixa sobre a pista para sentir a aproximação ideal naquele local. O modelo, ao passar em frente ao piloto, teve uma pane súbita de motor.

O piloto tinha à sua frente um terreno em declive com muitas árvores e ao final da pista um pasto com muitos arbustos e



Este clube tem duas áreas que podem ser utilizadas para um pouso de emergência fora da pista. Em função da localização do modelo no momento da pane, o piloto já saberá para qual área irá leva-lo.

cupinzeiros. Como o motor parou com o modelo ainda bastante veloz, uma manobra arriscada foi tentada; uma espécie de Stall Turn sem estol para pousar na pista!

O vento cruzado afastou o modelo da trajetória prevista e a manobra foi completada fora da pista, terminando na porta de um carro estacionado em local indevido!

Não adianta imaginar que você verá aquela pedra, aquele poste ou aquele carro à beira da pista! Sua atenção estará focada no modelo e só mesmo com muita sorte você será capaz de desviar a tempo. Felizmente os danos foram apenas materiais.

Se houvesse sido feito um reconhecimento anterior das possíveis áreas de escape, o modelo poderia ser desviado para uma área cheia de capim, livre de obstáculos e nada teria acontecido ao carro e ao modelo!

### **OLHA A BATERIA!**

Outro cuidado extremamente importante é com a bateria do receptor que deverá estar protegida contra vibrações, choques e principalmente bem pressa para que não aconteça de deslocar-se e soltar a conexão com o receptor. Se isto acontecer os comandos "cristalizarão" e o aeromodelo ficará "à deriva", caindo sabe Deus onde!

Pelo mesmo motivo, troque a chave liga-desliga havendo qualquer sinal de mau-contato.

### **FOI INTERFERÊNCIA!...**

A maioria das quedas misteriosas acontecem não por interferência, mas por falha na manutenção e acompanhamento da bateria do receptor.

Uma bateria defeituosa ou inadequadamente carregada pode subitamente deixar de alimentar o receptor causando a queda do

aeromodelo.

O comando simultâneo de vários servos "puxa" uma grande quantidade de energia, que por estar a bateria no limite inferior de carga, faz a voltagem cair abaixo da necessidade do receptor. Também ao voar baixo e distante nesta condição, o receptor passa a receber sinais intermitentes. Nos dois casos o resultado é o mesmo: Modelo espatifado!

### **O QUE FAZER**

A melhor prevenção é "ciclar" regularmente suas baterias e usar um medidor de voltagem de bordo, especialmente fabricado para uso em aeromodelos e ligado durante os vôos à bateria do receptor.

O processo de "ciclar" é feito descarregando todas as células que compõe a bateria até que elas atinjam simultaneamente a mesma carga mínima para serem, em seguida, novamente carregadas.

O objetivo disto é que nenhuma célula que compõe a bateria fique completamente descarregada e passe a ser alimentada pela carga restante das outras células.

Isto sempre acontece quando se deixa a bateria ligada até descarregar totalmente.

A bateria provavelmente perderá muito de sua capacidade e ficará danificada.

Use um bom "ciclador" ou carregador "inteligente" específico para modelismo e faça a ciclagem de suas baterias em períodos regulares.

Anote sempre as cargas totais das baterias em um gráfico. Assim você estará fazendo um bom

acompanhamento das condições das baterias. Deixe de utilizar qualquer bateria que, após várias ciclagens, não atinja 75% de sua capacidade máxima.

O uso de um medidor de voltagem à bordo do modelo lhe dá visualização imediata da condição atual da bateria.

Ao ligar o receptor pela primeira vez, antes dos vôos, verifique a indicação da voltagem após taxiar o modelo momentos antes da decolagem. Não voe se os LEDs estiverem indicando baixa voltagem ou se perceber que a voltagem da bateria está caindo mais rápido que o normal. Neste caso, verifique se algo não está



Sempre verifique a voltagem de sua bateria após cada vôo. Um voltímetro de bordo para bateria Rx é um inestimável fator de segurança.

travando o movimento de algum servo. Se tudo estiver ok nas lincagens do modelo, sua bateria não foi suficientemente carregada ou está danificada.

Voe seguro e com tranquilidade; o aeromodelismo é uma atividade saudável e muito prazerosa mas é fundamental que seja desfrutada com responsabilidade, disciplina e bom senso.

**MUITOS BONS VÔOS! M**

**Antônio Luiz Coscarelli Junqueira**  
Aeromodelista, Desenhista e  
Produtor Gráfico.